

Capítulo II – Modelos de Programação Distribuída (parte 3)

**From: Coulouris, Dollimore and Kindberg
Distributed Systems: Concepts and Design**

Edition 3, © Addison-Wesley 2001

**From: Cardoso, Jorge, “Programação de
Sistemas Distribuídos em Java”, FCA, 2008.**

Paula Prata,

Departamento de Informática da UBI

<http://www.di.ubi.pt/~pprata>

1 – Modelos de comunicação por mensagens

2 – Exemplo: Comunicação por mensagens através de Sockets (em Java)

3 - Modelos Arquiteturais

4 - Modelos Fundamentais

Interação

Falhas

Segurança

4 - Modelos Fundamentais

Modelos fundamentais

Os sistemas distribuídos podem ainda ser analisados segundo 3 aspectos transversais a todos os sistemas:

- . Modelo de Interação (ou de sincronismo)
- . Modelo de Falhas (ou Avarias)
- . Modelo de Segurança

4 - Modelos Fundamentais

a) Modelo de interação

Interação é a ação (comunicação e sincronização) entre as partes para realizar um qualquer trabalho.

É afetada por dois aspetos:

- 1 . Performance dos canais de comunicação;
- 2 . Inexistência de um tempo global;

4 - Modelos Fundamentais

1 . Performance dos canais de comunicação

. Latência

Intervalo de tempo que medeia entre o início da transmissão de uma mensagem por um processo e o início da sua recepção pelo outro processo.

Depende de:

- Demora (“delay”) de transmissão pela rede
- Tempo requerido pelo sistema operativo em ambos os lados da comunicação
- Demora no acesso aos recursos da rede

4 - Modelos Fundamentais

1 . Performance dos canais de comunicação

. Largura de banda (“bandwidth”)

Total de informação que pode ser transmitida pela rede num dado tempo;

. Jitter

Variação no tempo necessário para enviar grupos de mensagens consecutivos constituintes de uma informação transmitida de um ponto para outro na rede.

(importante na transmissão de som e imagem)

4 - Modelos Fundamentais

2. Inexistência de um tempo global

Cada computador tem um relógio “clock” interno.

=> Cada relógio tem um “**drift**” (um desvio) do tempo de referência

=> Os “drifts” de dois relógios distintos são também distintos

(o que significa que entre eles o tempo será sempre divergente)

- Uma solução passa por obter o tempo fornecido por GPS – Global Positioning System, e enviar aos participantes do sistema distribuído.

Problema: Delays no envio dessa mensagem!!!

4 - Modelos Fundamentais

Duas variantes no modelo de interação:

1 – Sistemas distribuídos síncronos

Sistemas onde podem existir limites máximos de tempo conhecidos para:

- Tempos de execução dos processos,
- Atrasos na comunicação,
- Variações no tempo de referência

4 - Modelos Fundamentais

1 – Sistemas distribuídos síncronos (cont.)

Se:

- o tempo necessário para executar cada passo de um processo tem um limite inferior e um limite superior conhecidos
- cada mensagem transmitida por um canal é recebida dentro de um limite de tempo conhecido
- cada processo tem um relógio cujo desvio máximo para o tempo de referência é conhecido

Podem definir-se “timeouts” para detectar falhas.

Dificuldade em encontrar os limites para os tempos, mais difícil ainda, provar a sua correcção

4 - Modelos Fundamentais

2 – Sistemas distribuídos assíncronos

Não possui limites para:

- Tempo de execução dos processos – cada passo de execução pode levar um tempo arbitrariamente longo

- Tempo de transmissão de mensagens - uma mensagem pode chegar rapidamente ou demorar dias

- O desvio para o tempo de referência pode ser qualquer

4 - Modelos Fundamentais

2 – Sistemas distribuídos assíncronos (cont.)

Exemplo de um sistema assíncrono: Internet;

Como lidar com longos tempos de espera:

- O sistema pode avisar o utilizador que o tempo de espera pode ser longo e solicitar uma alternativa;
- O sistema pode dar oportunidade ao utilizador para fazer outras coisas;

...

4 - Modelos Fundamentais

O modelo de interacção e o problema da ordenação de eventos

Por vezes é importante conhecer a ordem pela qual ocorreu um conjunto de eventos.

Ex.lo

Sejam os utilizadores X, Y, Z e A que trocam mails para marcar uma reunião:

- . X envia uma mensagem, com o assunto: Meeting, para Y, Z e A
- . Y e Z respondem para os outros com o assunto: Re: Meeting

4 - Modelos Fundamentais

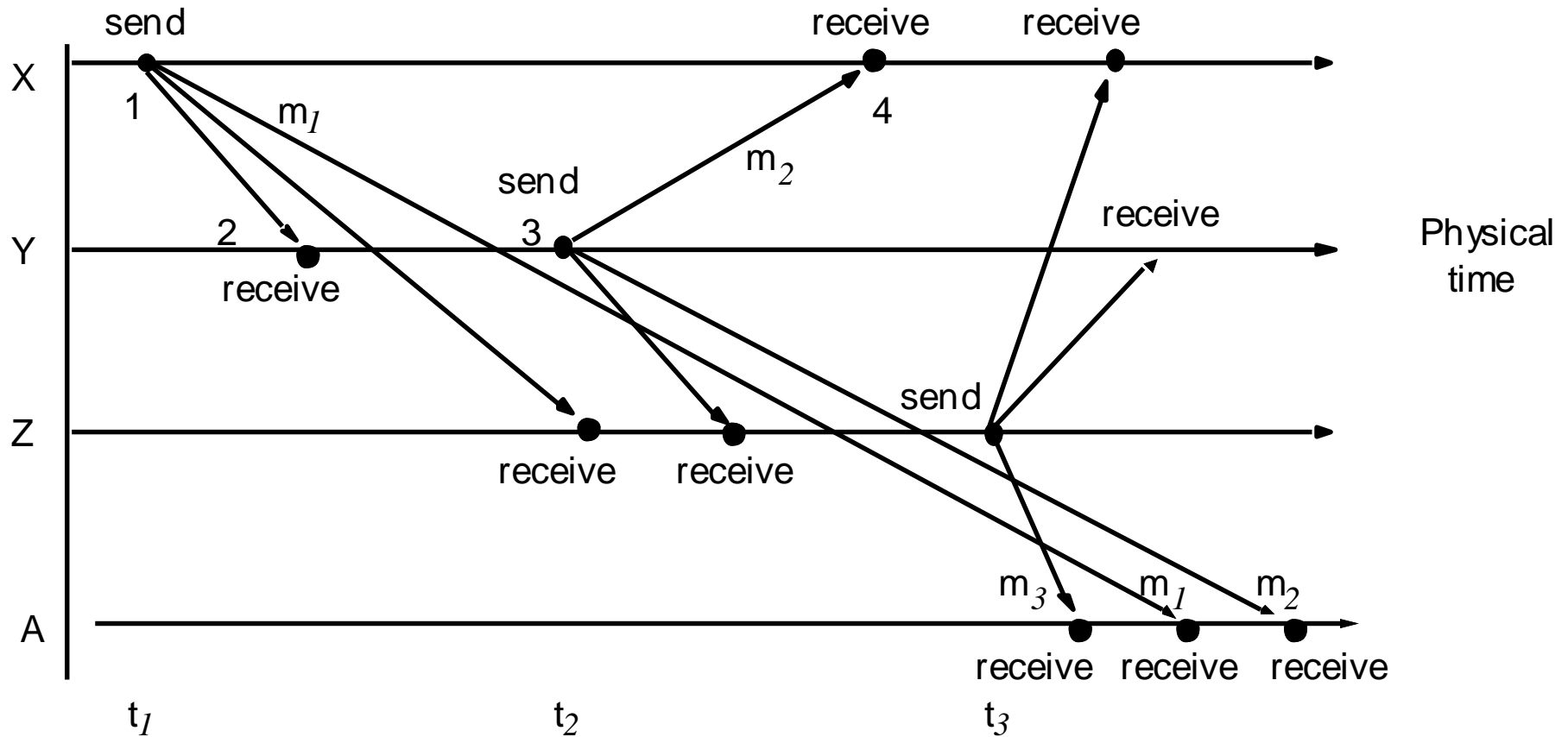
O modelo de interacção e o problema da ordenação de eventos (cont.)

Uma vez que não há limites no tempo de comunicação as mensagens podem ser entregues de tal forma que o utilizador A receba as mensagens pela ordem:

De:	Subject:
Z	Re:Meeting
X	Meeting
Y	Re:Meeting

4 - Modelos Fundamentais

O modelo de interacção e o problema da ordenação de eventos (cont.)



4 - Modelos Fundamentais

O modelo de interacção e o problema da ordenação de eventos (cont.)

Solução proposta por Lamport [1978]

Criar um tempo lógico para marcar a sequência de eventos e determinar a ordem correcta em que eles aparecem no tempo.

Ver capítulo 10 (Coulouris) ...

4 - Modelos Fundamentais

b) O modelo de Avarias (Failure Model)

Uma avaria é qualquer alteração do comportamento do sistema em relação ao esperado (i.é, em relação à sua especificação).

Define de que maneira as avarias podem ocorrer

. Podem atingir os processos ou os canais de comunicação

Tipos de Avarias:

i) Avarias por omissão;

ii) Avarias arbitrárias;

iii) Avarias em tempo;

4 - Modelos Fundamentais

i) Avarias por omissão

- quando um processo “deixa de funcionar” em algum ponto do sistema distribuído;

- quando o canal de comunicação falha;



4 - Modelos Fundamentais

. Tipos de Avarias por omissão

Fail-stop – o processo bloqueou (crashed) e esse facto pôde ser detectado por outros processos.

Crash – o processo aparentemente bloqueou mas não é possível garantir que

apenas deixou de responder por estar muito lento, ou porque as mensagens que enviou não chegaram.

4 - Modelos Fundamentais

. Tipos de Avarias por omissão (cont.)

Omission – uma mensagem colocada no buffer de emissão nunca chega ao buffer de recepção
(pode ocorrer por falta de espaço no buffer).

Send-omission – uma mensagem perde-se entre o emissor e o buffer de emissão

Receive-omission – uma mensagem perde-se entre o buffer de recepção e o receptor

4 - Modelos Fundamentais

ii) Avarias arbitrárias (ou Bizantinas)

Qualquer tipo de erro pode acontecer:

- Nos processos:
 - . O processo não responde;
 - . O estado do processo é corrompido;
 - . Responde de forma errada;
 - . Responde fora de tempo.

4 - Modelos Fundamentais

. Avarias arbitrárias (cont.)

- Nos canais de comunicação:

- . mensagens corrompidas;
- . mensagens não entregues;
- . mensagens duplicadas;
- . mensagens inexistentes são entregues;

(São raras de ocorrer nos canais de comunicação porque o software de comunicação protege as mensagens com somas de verificação (“checksums”), números de sequenciamento, etc)

4 - Modelos Fundamentais

iii) Avarias em tempo

- Ocorrem quando o tempo limite para um evento ocorrer é ultrapassado;
- Em sistemas eminentemente síncronos é um indicativo seguro de falha;

Importantes em sistemas de tempo real.

(por ex.lo: sistemas de controlo, sistemas multimédia, ...)

<i>Class of failure</i>	<i>Affects</i>	<i>Description</i>
Fail-stop	Process	Process halts and remains halted. Other processes may detect this state.
Crash	Process	Process halts and remains halted. Other processes may not be able to detect this state.
Omission	Channel	A message inserted in an outgoing message buffer never arrives at the other end's incoming message buffer.
Send-omission	Process	A process completes a <i>send</i> , but the message is not put in its outgoing message buffer.
Receive-omission	Process	A message is put in a process's incoming message buffer, but that process does not receive it.
Arbitrary (Byzantine)	Process or channel	Process/channel exhibits arbitrary behaviour: it may send/transmit arbitrary messages at arbitrary times, commit omissions; a process may stop or take an incorrect step.

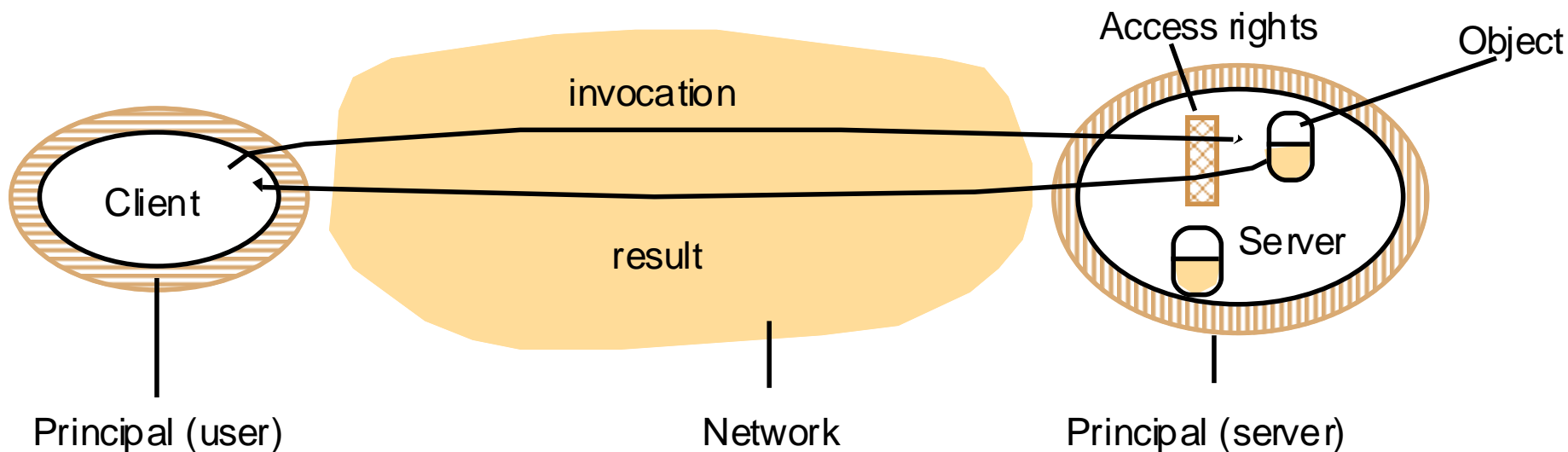
<i>Class of Failure</i>	<i>Affects</i>	<i>Description</i>
Clock	Process	Process's local clock exceeds the bounds on its rate of drift from real time.
Performance	Process	Process exceeds the bounds on the interval between two steps.
Performance	Channel	A message's transmission takes longer than the stated bound.

4 - Modelos Fundamentais

c) O modelo de Segurança

Proteção das entidades do sistema, processo/utilizador (“principal”)

Direitos de acesso especificam **que entidades** podem aceder, e **de que forma, a que recursos**.



Ex. Que entidade pode executar que operações num dado objecto 2 (parte 2) /24

4 - Modelos Fundamentais

- O servidor é responsável por verificar a identidade de quem (entidade) fez o pedido, e verificar se essa entidade tem direitos de acesso para realizar a operação pretendida.

- O cliente deverá verificar a identidade de quem lhe enviou a resposta, para ver se a resposta veio da entidade esperada.

4 - Modelos Fundamentais

Que ameaças?

Supondo que existe um processo inimigo (adversário) capaz de:

- enviar qualquer mensagem para qualquer processo
- interceptar (ler/copiar) qualquer mensagem trocada entre 2 processos

Classificação das ameaças:

- i) aos processos
- ii) à comunicação
- iii) negação de serviço

4 - Modelos Fundamentais

i) Ataques a processos

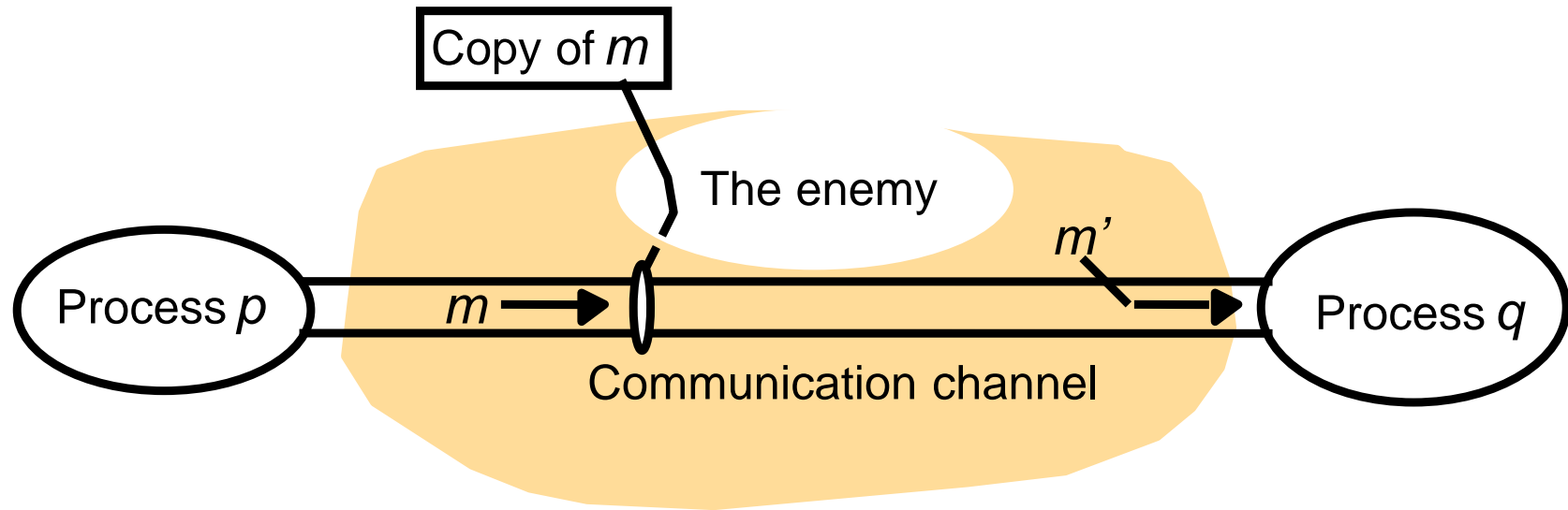
- Ao projectar um servidor, ter consciência de que:

- Os protocolos de rede não oferecem protecção para que o servidor saiba a identidade do emissor

(IP inclui o endereço do computador origem da mensagem mas um processo inimigo pode forjar esse endereço)

- Um cliente também não dispõe de métodos para validar as respostas de um servidor

4 - Modelos Fundamentais



Em ambos os casos um processo inimigo pode fazer-se passar pela entidade (cliente /servidor) e enviar a mensagem solicitada

4 - Modelos Fundamentais

ii) Ataques a canais de comunicação

- Um processo inimigo pode copiar, alterar ou injectar mensagens na rede

A comunicação pode ser violada por processos que observam a rede à procura de mensagens significativas

(essas mensagens podem posteriormente ser reveladas a terceiros)

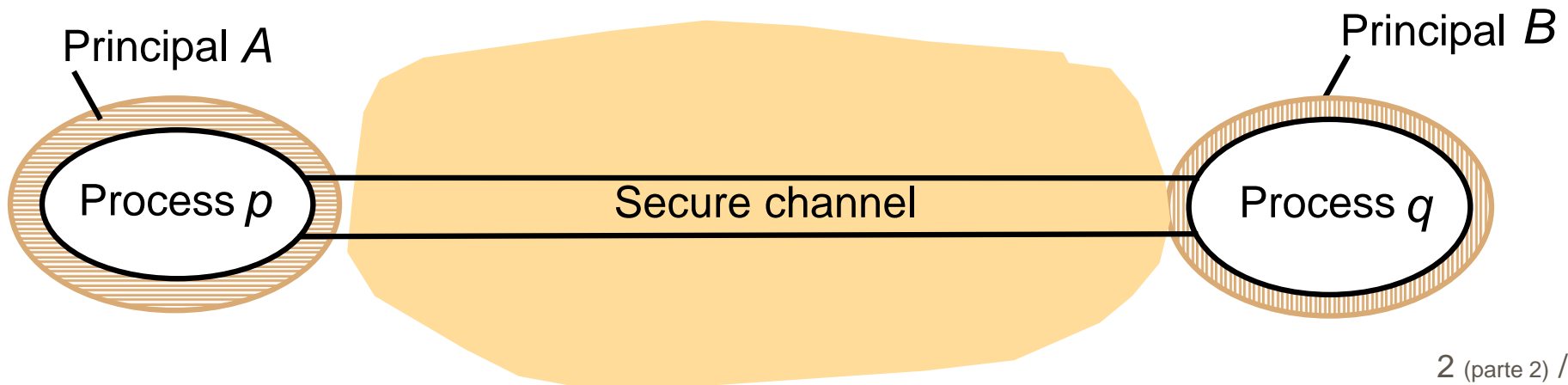
4 - Modelos Fundamentais

iii) Negação de serviço

Um processo intruso **captura** uma mensagem de solicitação de serviço e **retransmite-a** inúmeras vezes ao destinatário,

fazendo-o executar sistematicamente o mesmo serviço e **ultrapassando** a sua capacidade de resposta

Como lidar com estas ameaças? - utilização de canais seguros



4 - Modelos Fundamentais

Definição de canal seguro:

Canal utilizado para comunicação entre dois processos com as seguintes características:

- Cada processo pode identificar com 100% de confiança a entidade responsável pela execução do outro processo;
- As mensagens que são transferidas de um processo para outro são garantidas do ponto de vista da integridade e da privacidade;
- As mensagens têm garantia de não repetibilidade ou reenvio por ordem distinta
(cada mensagem inclui um tempo físico ou lógico);

4 - Modelos Fundamentais

Criptografia:

‘Técnica de codificar o conteúdo de uma mensagem de forma a “esconder” o seu conteúdo.

É necessário que ambos os processos possuam a chave de codificação /descodificação

jtup f tfhsfep

Autenticação:

Incluir na mensagem uma porção (encriptada) que contenha informação suficiente para identificar a entidade e verificar os seus direitos de acesso

4 - Modelos Fundamentais

Criar uma modelo de segurança

Analisar as principais ameaças:

– riscos envolvidos /possíveis consequências;

Fazer o balanço entre o custo de proteger o sistema e o **risco** que de facto as ameaças representam.